

## Variabilidade de *Colletotrichum lindemuthianum* em alguns estados brasileiros

Rafael de Oliveira Galdeano Abud<sup>1</sup>; Adriane Wendland<sup>2</sup>; Ronair José Pereira<sup>2</sup>; Leonardo Cunha Melo<sup>2</sup>; Helton Santos Pereira<sup>2</sup> Joaquim Geraldo Caprio Costa<sup>2</sup>

Devido à ampla variabilidade patogênica do fungo *Colletotrichum lindemuthianum* causador da antracnose e sua distribuição geográfica em regiões produtoras no Brasil, a doença vêm causando sérios problemas a produtores e melhoristas de feijoeiro comum. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo da distribuição de coletas, e consequentemente um levantamento da frequência de patótipos/raças de *C. lindemuthianum* provenientes de cultivos de feijoeiro comum em vários estados brasileiros. Após a coleta das vagens em campo com sintomas de antracnose e a desinfecção superficial da lesão típica em laboratório, a lesão foi macerada e transferida para uma placa de Petri com BDA mais antibiótico, e incubada até o desenvolvimento micelial do patógeno. Após o crescimento primário, o micélio do fungo foi repicado para placas de BDA, até a purificação total do mesmo. Para o preparo de inóculo, o patógeno foi repicado para tubos com vagem, e incubados por 8 a 10 dias, e feita uma suspensão com a concentração de  $1,2 \times 10^6$  conídios/mL. A suspensão foi inoculada nas doze cultivares diferenciadoras mais a testemunha, no estágio inicial de desenvolvimento, ou seja, no primeiro trifólio. Após 8 a 10 dias os sintomas foram avaliados, adotando-se a escala de notas de um a nove para a caracterização do patótipo. Dentre vários isolados obtidos pela Embrapa Arroz e Feijão em coletas feitas em vários estados brasileiros, destaca-se primeiramente o estado do Paraná que concentra um maior número de isolados na coleção de antracnose, com o total de 284 isolados e 43 patótipos diferentes, por ser o maior produtor brasileiro contribuindo com cerca de 22% da produção nacional de feijão comum. Foram encontrados três novos patótipos no Paraná, ainda não relatados até o momento. São eles 457, 1601 e 1609. Já os patótipos encontrados com maior frequência foram os patótipos 65, 73, 81 e 87 em um maior número de estados, e o patótipo 73 representando 50,57% de frequência entre todos os estados.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia Universidade Federal de Goiás/Embrapa Arroz e Feijão, e-mail: abud.agro@gmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antonio de Goiás-GO. e-mail: adrianew@cnpaf.embrapa.br.